



O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA PARA A ALFABETIZAÇÃO: uma abordagem psicopedagógica

Jéssica Lúcia da Silva Bulhões

Universidade Federal da Paraíba

Jessyka_lucia@hotmail.com

Luciana Soares da Silva

Lucianasoares2013@gmail.com

Orientador: Norma Maria de Lima

normaanjo@gmail.com

Resumo: A metodologia através de jogos e brincadeiras que traz o lúdico para as ações educativas, tem demonstrado grande relevância no fazer pedagógico, em especial nas primeiras etapas da educação onde a criança aprende através das ludicidades que povoam seu universo, promovendo a construção de conhecimentos no decorrer das diversas fases do desenvolvimento humano e a aquisição de algumas habilidades fundamentais para êxito do processo de aprendizagem. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as habilidades desenvolvidas durante a Educação Infantil. Especificamente, pretende-se: classificar o desempenho das crianças nos pré-requisitos para a alfabetização; verificar a relevância da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Para tanto contamos com a participação de 10 alunos do Jardim II de uma escola particular da cidade de João Pessoa, com idade entre 5 e 6 anos ($m= 5,90$; $dp= 0,316$), sendo 50% masculino e 50% feminino. Usamos como instrumento para coleta de dados o teste de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR). Os resultados alcançados foram os seguintes: 90% dos participantes acertaram os quesitos de lateralidade e direção espacial; com relação a verbalização de palavras 70% dos participantes acertaram; e nos quesitos de esquema corporal, posição, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, análise/síntese e coordenação motora, acertaram 100% dos quesitos propostos, demonstrando que esse grupo de alunos está apto para prosseguir sua caminhada rumo a alfabetização. Os dados dessa pesquisa demonstram que o lúdico na educação das crianças pequenas é de relevância significativa para o sucesso da aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico, educação infantil, aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A metodologia através de jogos e brincadeiras que trás o lúdico para as ações educativas, tem demonstrado grande relevância no fazer pedagógico na Educação Infantil, promovendo a construção de conhecimentos no decorrer das diversas fases do desenvolvimento humano e a aquisição de algumas habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem.



Segundo Leite (1984), o esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização de palavras, análise-síntese, e coordenação motora fina, são habilidades consideradas pré-requisitos para a alfabetização.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças interagem com o meio no qual está inserida, com os objetos aos quais tem acesso e em suas relações sociais, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção; como encontramos em Vygotsky (1987).

Sendo assim, durante o período de alfabetização da criança é de grande significância que todos os envolvidos na aprendizagem estejam conscientes da importância que o lúdico possui na construção do conhecimento, uma vez que, a sua utilização pode contribuir de forma positiva no desenvolvimento escolar da criança, podendo auxiliar de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e motoras como: comparar, analisar, nomear, calcular, classificar, associar, conceituar, criar, entre outras.

Partindo desse olhar as ações educativas que usam o lúdico como caminho para a construção de aprendizagens significativas e prazerosas apontam para a realidade vivida por cada criança no mundo infantil e em conexão com o meio social vão construindo pontes para o desenvolvimento de alternativas para a construção de novas aprendizagens.

A partir das práticas lúdicas, as crianças passam a aprender a lidar com as emoções, equilibrando assim as tensões naturais do seu mundo cultural, construindo sua personalidade, sua marca pessoal e sua individualidade.

Para tanto, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando atividades lúdicas que propiciando um ambiente alfabetizador que favoreça o processo de aquisição da aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a alfabetização deve ser um processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade, dentre outras atividades.

O interesse em desenvolver o presente trabalho partiu da demanda de conhecer as práticas utilizadas por professores da Educação Infantil para promover de forma lúdica o desenvolvimento das habilidades tidas como pré-requisitos para o processo de alfabetização.

Perante a importância do conhecimento acerca das habilidades tidas como pré-requisitos para a alfabetização, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as habilidades



desenvolvidas durante a Educação Infantil. Especificamente, pretende-se: a) classificar o desempenho das crianças nos pré-requisitos para a alfabetização; b) verificar a relevância da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil destina-se a crianças com idade entre 0 e 6 anos em creches e pré-escolas como um direito inalienável de todas as crianças. É a primeira etapa da Educação Básica onde devem ser estimuladas as habilidades psicomotoras, afetivas e a socialização através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, bem como exercitar a capacidade de fazer descobertas, a motricidade e a cognição para posteriormente iniciar o processo de alfabetização.

A Constituição Federal, de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicitaram na legislação pátria a normativa que reflete a nova concepção da educação infantil como o 1º segmento do ensino básico. (BARBOSA, 2001).

O atendimento às crianças de 0 a 6 anos surge no Brasil no final do século XIX, até então a educação só atendia as crianças acima dos 6 anos, o atendimento de crianças pequenas fora de casa em instituições como creches praticamente não existiam. Por volta de 1887 e 1890 que foi criado os primeiros jardins de infância no Brasil, com o intuito de ajudar as mães das classes altas para que assim elas dessem conta de seus afazeres domésticos. Apenas entre 1889 a 1930 que teve ações significativas demonstrando interesse maior na atuação da administração pública voltada para a criança. (KUHLMANN, 1998).

A Educação Infantil (EI) é marcada por lutas e ganhos importantíssimos. Assim, a EI é uma aquisição relevante para a sociedade, e principalmente para as crianças. O reconhecimento legal é encontrado em documentos oficiais como: Constituição Federal – CF/1988; Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, 1990; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, 1996/2006; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (2009); que consolida no cenário brasileiro esta etapa educacional como uma conquista social.

Em relação à lei maior que rege este país, CF/88, artigo 208, inciso IV, está assegurado que é dever do Estado garantir a EI para crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 1988/2010), Ainda, no artigo 54 do ECA, encontra-se que a oferta de vagas na EI é obrigação do Estado. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, vemos que:



A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009).

Ao visitar os caminhos percorridos pela Educação Infantil no contexto da educação nacional, nos deparamos com avanços e retrocessos significativos na sua trajetória e que as políticas públicas que focalizam esta etapa da Educação Básica apresentam-se carentes daquilo que poderíamos chamar de avanços significativos. O distanciamento entre a legislação e a prática nas creches e pré-escolas se faz notar a partir das contradições vivenciadas nas ações cotidianas, onde o brincar, as atividades lúdicas e os jogos que são partes do universo infantil são tratadas com algo menor, como uma pausa entre as coisas sérias.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI. BRASIL, 1998), traz dentre os objetivos para a Educação Infantil, o:

Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido; expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL, 1998)

Partindo desses objetivos, percebe-se que a Educação Infantil deve priorizar o mundo da criança e sua especificidade, para a partir daí, os pequenos vivenciem experiências que permitam a efetivação de suas aprendizagens escolares. Vale salientar que não podemos deixar de lado a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, especialmente para as crianças mais velhas que logo mais, aos 7 anos, estarão na etapa de alfabetização onde devem se interessar por aprender a ler, escrever e contar.

A proposta pedagógica, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, 2009), destaca que a instituição educativa deve:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, p.19).

3 A RELEVÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Segundo Kishimoto (1994), o brincar e o jogo vinculam-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação de crianças com base no brincar e nas linguagens artísticas.

Para Vygotsky (1987) o brincar por meio do jogo tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. É por meio do jogo que ela procura incorporar o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual baseado no significado e não no objeto.

Na visão de Piaget (1973), tanto a brincadeira como o jogo são essenciais para contribuir com o processo de aprendizagem. Assim, ele afirma que os programas lúdicos são o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças. Sendo assim, essas atividades se tornam indispensáveis às práticas educativas, pois contribui e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

De acordo com Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial, pois não se trata apenas de um entretenimento, mas também de uma forma de aprendizagem, é através da brincadeira que a criança vai descobrindo o mundo e construindo seus saberes.

De um modo geral, sobre o conceito de brincadeira, pode-se dizer que é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o —não-brincar|. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica (BRASIL, 2009). Sendo assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, entende-se que:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 2009).

Por meio do lúdico criado por cada criança, são acionados seus pensamentos para a decisão de problemas que lhe são importantes. Com a evolução da brincadeira, é construído um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão a partir de seu próprio ponto de vista sobre as pessoas, os sentimentos e os vários conhecimentos.

Para Piaget (1971), o jogo é o predomínio da assimilação sobre a acomodação. Esses mecanismos incidem diretamente na equilibração do sujeito. O processo de equilibração, juntamente com a maturação, a experiência física e as relações sociais, são responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem de qualquer criança.



Portanto, não há como pensar em jogo sem desenvolvimento e, conseqüentemente, aprendizagem. Sendo assim, na fase pré-escolar que o brinquedo torna-se a atividade principal na criança, onde se caracteriza como uma atividade cujo motivo reside no próprio processo e não no resultado final da ação. Desta forma, o interesse da criança pelo jogo com regras inicia-se no final da idade pré-escolar, e passa a desenvolver-se durante os anos escolares, em que as crianças passam a ter maior entendimento do conceito de regras claras.

4 JOGANDO, BRINCANDO, INTERAGINDO: da educação infantil a alfabetização.

A pré-escola é tida como uma fase de transformação da última etapa da Educação Infantil, processo que prepara as crianças para o passo seguinte da escolarização, tendo como foco a alfabetização, como revela em seu trabalho Angotti (2001, p. 59), —processo de formalização excessiva ao qual estão submetidas às crianças dentro das instituições pré-escolares. A pesquisadora ressalta a exibição das crianças, as quais participam de sua pesquisa, o excesso de atividades de cunho repetitivo e mecânicas, abarrotadas de atividades impressas, cartilhas e cadernos de linguagens.

Os conhecimentos trazidos pelas crianças no período da Educação Infantil consistem um tanto quanto diferentes da realidade do Ensino Fundamental. Sendo assim, o processo de ensino dos alunos da Educação Infantil, favorece interações com o lúdico, com o espaço o qual está inserido, ao diálogo, entre outros. No que se refere ao Ensino Fundamental, à estrutura organizacional privilegia as práticas individualizadas, as quais requerem das crianças uma maior autonomia para cumprir com suas atividades sozinhas, tendo pouca interação das crianças entre si. O que causa, em princípio, certo estranhamento devido ao fato de estarem passando por uma mudança significativa em relação a esse processo de transição entre uma etapa da educação para outra (ANGOTTI,1994). De acordo com as Orientações Gerais do MEC, ressalta que:

Uma questão essencial é a organização da escola que inclui as crianças de seis anos no Ensino Fundamental. Para recebê-la, ela necessita reorganizar a sua estrutura, as formas de gestão, os ambientes, os espaços, os tempos, os materiais, os conteúdos, as metodologias, os objetivos, o planejamento e a avaliação, de sorte que as crianças se sintam inseridas e acolhidas num ambiente prazeroso e propício à aprendizagem. É necessário assegurar que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra da forma mais natural possível, não provocando nas crianças rupturas e impactos negativos no seu processo de escolarização. (MEC, ORIENTAÇÕES GERAIS, 2006, p. 22)

Para iniciar o processo da leitura e escrita (alfabetização), o indivíduo passa por um preparo que depende da relação entre o processo neurológico e de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas como percepção, esquema corporal, lateralidade,



posição, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização de palavras, análises/síntese e coordenação motora. Conforme, Poppovic (1981), a leitura e a escrita não podem ser considerada como funções autônomas e isoladas, mas sim como manifestações de mesmo sistema, em que, através de situações concretas possa iniciar-se o processo de alfabetização compreendido na função simbólica, que é a leitura, e sua transposição gráfica que é a escrita.

Nessa perspectiva, Castillo (1999) ressalta que para que a criança faça o uso da leitura e escrita é indispensável que se desenvolvam algumas habilidades, tais como: discriminação visual, discriminação auditiva, memória visual e auditiva, coordenação motora, coordenação motora fina, conhecimento do esquema corporal, orientação espacial, atenção seletiva, domínio da linguagem oral, diferenciação entre letras e outros símbolos, cópia de modelos e memorização de relatos curtos, canções infantis, versos de rima fácil.

De acordo com os estímulos de cada criança, essas habilidades passam a ser desenvolvidas, assim toda a maturação neurológica passa por uma transformação de amadurecimento, pois várias áreas do cérebro serão ativadas, e conseqüentemente as habilidades de leitura e escrita, e a alfabetização de um modo geral farão parte de um processo de aprendizagem significativa e prazerosa.

5 MÉTODOLOGIA

O presente estudo se configura de caráter descritivo com a finalidade de identificar e definir problemas e variáveis relevantes ao tema. A pesquisa é de base quanti e qualitativa com foco na análise sobre o processo de aquisição da alfabetização na Educação Infantil e se classifica como um estudo de levantamento (survey).

Participaram da aplicação do instrumento 10 crianças do Jardim II de uma escola particular da cidade de João Pessoa, com idades entre 5 a 6 anos, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Em relação à observação em sala de aula foi feita com toda a turma, totalizando 21 alunos. Para responder ao objetivo desta pesquisa a escolha da amostra para este estudo foi por conveniência, de natureza não-aleatória.

Para a realização deste estudo foi utilizado o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização- IAR de Leite (1984), por se tratar de um instrumento que contempla as atividades pertinentes a Educação Infantil, o qual possibilita analisar as respostas dos alunos que apresenta determinadas habilidades em determinadas fase



do processo de desenvolvimento. Tem como objetivo avaliar o repertório de crianças na educação Infantil no que se refere aos conceitos fundamentais para aprendizagem da leitura e escrita, possibilitando assim indicadores que apontam para condições que a criança apresenta para iniciar o processo de alfabetização. Sua estrutura abrange 13 áreas: o esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização de palavras, análise-síntese, e coordenação motora fina.

Inicialmente foi preciso entrar em contato com a direção das instituições para apresentar o instrumento a fim de solicitar as devidas autorizações dos pais/responsáveis para a coleta de dados que aconteceu em 1 sessão no turno da tarde. Após terem concordado com o estudo, os representantes legais das crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com pessoas, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Em sequência, os estudantes do Jardim II da Educação Infantil, responderam todo o instrumento. Esse procedimento atende às exigências necessárias para a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba. Para a coleta de dados foi explicado as crianças pesquisadas que se tratava de um estudo no qual eles teriam que responder as questões de acordo com o que era pedido. O instrumento foi aplicado ao mesmo tempo com os 10 alunos participantes, em um espaço de tempo de mais ou menos 35 minutos de duração. Além do período de observação na sala de aula no período de fevereiro à setembro de 2015; o que nos permitiu acompanhar as aulas ministradas pela professora regente do grupo, a metodologia usada, os jogos e brincadeiras trabalhados nas atividades cotidianas antes de aplicar o instrumento. Fazendo utilização assim da base de dados também qualitativa.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 20), que possibilitou as análises descritivas (média, desvio-padrão e percentuais) e verificação da pontuação em cada habilidade do instrumento. E segundo, qualitativa através da observação feita em campo da metodologia adotada pela professora, com duração de oito meses.

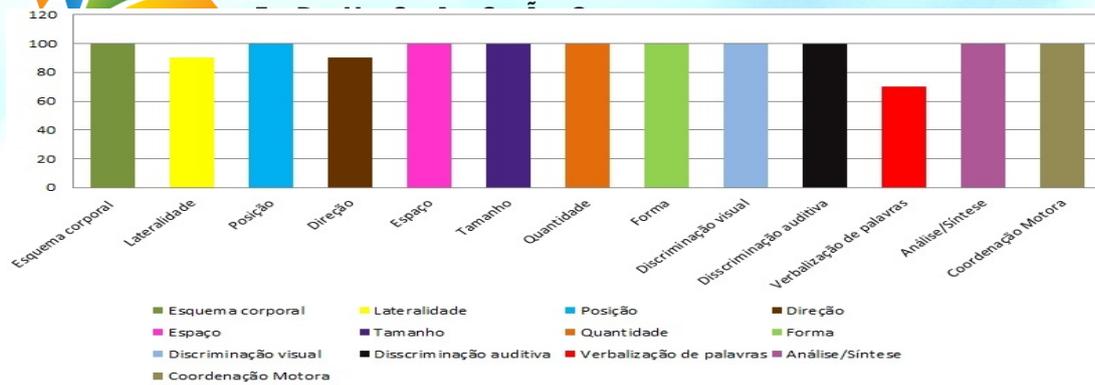
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados, a pontuação total obtido pelos alunos no Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização- IAR tem uma Média ($m= 5,90$; $dp= 0,316$) de itens corretos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE



Na habilidade de Esquema Corporal o escore total foi

de 100%, a qual demonstra que as crianças apresentam um bom nível de conhecimento do seu próprio corpo, tanto em movimento como parado, possibilitando a identificação dos objetos que estão ao seu redor. Quando as questões destacaram aspectos relativos a lateralidade, o grupo obteve um escore de 90% de assertivas para tal habilidade, o que demonstra um bom domínio sobre o conhecimento dos lados de seu corpo, desde pequenos é de grande relevância que as crianças adquiram experiências que as conduzam a utilizar conscientemente as mãos, os olhos e os pés direito e esquerdo em tarefas comuns como: jogar bola, segurar a colher, recortar papel, etc.

No tocante à posição, espaço, tamanho, quantidade e forma, o escore alcançado pelos participantes foi de 100% e através desses aspectos, as crianças passam a desenvolver noções de frente, atrás, pequeno, grande, fino, grosso, as formas geométricas.

Em relação à habilidade de direção, os participantes atingiram de 90% acertos sendo essa capacidade responsável pelas noções daquilo que está em cima, o que está em baixo, empurrar, puxar, estender, girar, rolar, cair, levantar-se, os movimentos de um modo geral e a direção em que se encontram.

No que diz respeito à discriminação visual e auditiva o escore obtido pelos alunos atingiu 100% nesses aspectos, desse modo, tais habilidade foram desenvolvidas desde cedo nas crianças, para que elas pudessem identificar os semelhantes e fazer a diferenciação nos detalhes, fazendo discriminação dos sons, de ritmos e dos objetos. Salientando a importância de ouvir e ter atenção nas palavras para que tenha compreensão e faça a distinção da sonoridade daquilo que ouve.

Nas habilidades de Análise/síntese e Coordenação Motora o grupo atingiu um escore de 100%, sendo através desses aspectos que as crianças passam identificar às letras e suas formas, sílabas, as pronúncias das palavras e a dominar a escrita. A coordenação motora que é a capacidade de realizar movimentos que mantém o corpo em equilíbrio, o que nos permite desenvolver movimentos, sejam eles amplos ou finos.



Em relação à Verbalização de Palavras, o escore alcançado pelo grupo foi de 70%, de acertos, o que indica uma maior atenção nesse aspecto, tendo em vista que ele requer que as crianças oralizem as palavras para posteriormente lerem.

A partir dos dados obtidos, podemos sugerir que as habilidades tidas como pré-requisitos para a alfabetização encontram-se presentes nas ações desenvolvidas pelas crianças do grupo, que se mostraram aptas para irem para alfabetização. O que nos revela a importância da Educação Infantil para as séries seguintes, pois é nessa fase que tais habilidades serão estimuladas por parte dos professores.

Na metodologia utilizada pela professora da turma avaliada, o lúdico é um fazer que se destaca, pois é através das atividades lúdicas que ela trás pra sala de aula a magia da brincadeira, a descontração com os jogos e brinquedos, utilizando diversos materiais, dentre eles os recicláveis. Atraindo assim a atenção das crianças para as ações realizadas, consequentemente, atenção ao que vem sendo trabalhado nas diversas áreas e seus saberes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a ação do lúdico para a Educação Infantil é fundamental para conduzir a atuação pedagógica, sendo nessa fase importante contemplar o brincar como sendo um ato educativo com diversos significados, permitindo assim a criança o poder de criar e recria estratégias de aprendizagem dando sentido aos conhecimentos sociais e culturais que são socializados pela instituição educativa. Deste modo a aprendizagem das crianças acontece de forma continuada e progressiva.

Diante dos dados obtidos, observa-se que esse grupo de alunos está na média esperada para o Jardim II da Educação Infantil, os quais estão aptos a irem para a alfabetização, o que revela um aspecto de muita relevância para essa fase que é o lúdico como método de aprendizagem significativa.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados com sucesso, visto que foi possível analisar as habilidades desenvolvidas na Educação infantil tidas



como pré-requisitos para a alfabetização na fase seguinte. Destacando que durante o processo foram classificados os desempenhos apresentados pelas crianças e identificado como elemento mediador da ação educativa o lúdico como metodologia que propiciou as crianças elementos para desenvolverem as suas habilidades.

Outro aspecto que destacamos durante a realização desse percurso, foram os indicadores para novas investigações, onde poderá ser verificado se as crianças que obtiveram bons escores nesta avaliação na Educação Infantil conseguiram de fato ser alfabetizadas, visto que elas já possuem todas as habilidades necessárias para tanto.

A realização dessa pesquisa possibilitou conhecer as habilidades desenvolvidas pelas crianças na Educação Infantil que iram favorecer a alfabetização e como os professores poderão garantir que todas as crianças aprendam de forma lúdica, tornando o aprendizado significativo.

A limitação encontrada nesse estudo diz respeito ao fato que alguns pais/responsável não autorizaram a aplicação do instrumento com seus respectivos filhos o que tornou nossa amostra um pouco menor que o planejado, mesmo assim não houve prejuízo para os resultados.

Diante dos resultados alcançados, percebemos a relevância da ludicidade no processo educativo das crianças por se tratar de um caminho rico de aprendizado, onde inúmeras potencialidades são trabalhadas para desenvolver habilidades, competências (PERRENOUD, 2000) e produtos culturalmente valorizados atribuídos à resolução de problemas onde são estimulados momentos de criatividade; crescimento intelectual e continuidade para o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, M. **O trabalho Docente na Pré-Escola: Revisitando Teorias, Descortinando Práticas.** São Paulo: Pioneira Educação, 1994. P. 179.

ANGOTTI, M.; CUNHA, B. B. B.; YASLLE, E. **Pedagogia da Infância e Construção de Práticas Educativas: os educadores de infância como produtores de saberes no campo.** In: VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Modos de ser Educador: Artes e Técnicas, Ciências e Políticas. Águas de Lindóia, Anais, 2005, p. 50-55.

BARBOSA, M. C. S. **Educação Infantil hoje – É preciso definir ações integradas para práticas de cuidar e educar.** Revista do professor. Out. / dez. 2001.



CASTILLO, H.V. **A leitura de textos literários vs textos científicos por leitores incipientes.** In: WITTER, G. P. (Org) *Leitura: textos e pesquisas.* Campinas: Alínea, 1999

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. **Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente (ECA).**

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. **Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB).**

BRASIL. MEC. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. MEC/SEB/DPE/COEF. **Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos: Relatório do Programa.** Orientações gerais. Brasília: MEC, 2006a.

KUHLMANN J. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

LEITE, S. A. S. **IAR – Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização.** São Paulo: Edicon, 1984.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Gerais.** Brasília: MEC. 2004

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** (Trad.) Maria Alice M. D’Amorim; Paulo S. L. Silva. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1971.

PIAGET, J. **A formação do símbolo da criança.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

POPPOVIC, A. M., **Alfabetização, disfunção psiconeurológicas,** 3º Ed. São Paulo. Vetor. 1981.

ROLIM, M. A. A., GUERRA, F. S. S; TASSIGNY, M. M., **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Fortaleza, v.23, nº 2, dez. 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** SP, Martins Fontes 1987.